

Hoje, vou falar de dois assuntos. É o Dia da Criança e eu tenho dados importantes sobre a educação de meninos e meninas do Brasil. Outro tema é emprego, que, como você sabe, é minha preocupação constante.

Para as nossas crianças e seus pais, trago o resultado do Censo Escolar de 99. O número de crianças de 7 a 14 anos no ensino fundamental passou de 89%, em 94, para 96% este ano. Estes dados mostram que falta pouco para o Brasil garantir educação a todas as nossas crianças. Outro dado importante: o Nordeste, que sempre mostrou indicadores bem abaixo da média nacional, pode comemorar. Lá, o ensino fundamental cresceu 27% nos últimos cinco anos. E, no resto do país, o aumento foi de 13%.

Tudo isso é resultado de uma política séria do Ministério da Educação, que investiu pesado no ensino fundamental. A campanha Toda Criança na Escola envolveu a sociedade na educação e aumentou o número de vagas e de matrículas no ensino fundamental. Hoje, as crianças da primeira à oitava séries recebem livros didáticos de qualidade antes do início das aulas. E a TV Escola e o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério estão melhorando a qualidade do ensino.

Como diz o nosso Ministro Paulo Renato, estamos longe de onde deveríamos estar e gostaríamos de chegar, mas muito melhor do que estávamos. E digo mais: estamos no caminho certo. Sei que para avançarmos ainda mais temos que trazer urgentemente para o sistema educacional aquelas crianças de rua que se encontram em situação de risco.

Isto é uma permanente preocupação, não só minha, mas de todos os brasileiros.

E agora o outro assunto que prometi: amanhã vamos anunciar mais um programa para estimular a geração de empregos – o Construgiro. Uma linha de crédito de 800 milhões de reais para as construtoras que hoje financiam imóveis, sem recorrer aos bancos. Como você sabe, a construção civil é um dos setores da economia que mais geram empregos no país, pois, com esse programa da Caixa Econômica Federal vão ser criados 120 mil novos empregos.

Já é bastante comum no país uma empresa de construção civil financiar a compra de um imóvel com recursos próprios. O problema é que hoje as construtoras que fazem isso têm um estoque de quase 2 bilhões de reais em promissórias, ou seja, de gente que está devendo a elas.

É aí que entra a Caixa Econômica Federal. A Caixa vai adiantar para as empresas de construção civil os recursos equivalentes ao montante das promissórias. Com dinheiro vivo na mão, os empresários vão construir novos imóveis e gerar mais empregos. As construtoras terão um prazo de dois anos para pagar, e as taxas de juros são as mais baixas do mercado de capital de giro – variam de 12 a 15% ao ano.

Fico feliz de tratar no programa de hoje do progresso que já alcançamos nesta revolução silenciosa pela qual passa a educação fundamental no Brasil. E creio que também homenageio as nossas crianças ao anunciar mais um programa que vai gerar emprego para os brasileiros que mais precisam.